

Alexandre Mendonça Bezerra Moreano (PIBIC/CNPq, Zootecnia – UVA), Leonardo Assis Dutra (PIBIC/CNPq, Zootecnia – UVA), Líviam Freitas (IC – FUNCAP, Zootecnia – UVA), Henrique Nunes Parente (Mestrando em Zootecnia - UFV), Fabiano Cavaleante de Carvalho (Orientador), Curso de Zootecnia – UVA.
João Ambrósio de Araújo Filho (Orientador), Embrapa Caprinos,
Palavras-Chave: produção animal, ovinos, sistema agroflorestal
Apoio: CNPq, FUNCAP e Embrapa Caprinos

Introdução

Em um sistema agrossilvipastoril a integração das atividades agrícola, pecuária e de silvicultura utiliza melhor os recursos disponíveis, permitindo reduzir os efeitos da estacionalidade na produção animal. Neste trabalho, objetivou-se verificar os efeitos do sistema de produção agrossilvipastoril sobre o desempenho produtivo de cordeiros mestiços Santa Inês x Crioula, do nascimento à desmama.

Material e métodos

O trabalho foi conduzido na Embrapa Caprinos, Sobral, Ceará, a 3°42' de latitude Sul, 40°21' de longitude Oeste, altitude de 83 m, no período de 1999 a 2001.

Foram analisados com relação aos cordeiros, o peso ao nascer (kg) e à desmama aos 72 dias (kg), ganho de peso diário e por hectare (g), produção de cordeiro desmamado por hectare e por matriz por ano (kg) e a taxa de mortalidade (%). No sistema agrossilvipastoril a monta foi controlada e houve suplementação energético-proteica das matrizes no período seco, enquanto que no sistema tradicional a monta não foi controlada e não houve suplementação. Utilizou-se 126 observações de peso ao nascer e à desmama, de três estações de monta, provenientes de 60 matrizes ovinas Crioulas e dois reprodutores da raça Santa Inês, assim distribuídos: 50 matrizes e um reprodutor no sistema agrossilvipastoril e 10 matrizes e um reprodutor no tradicional. A taxa de lotação média, no período experimental, foi de 3,1 e 1,2 matriz/ha/ano, para os sistemas agrossilvipastoril e tradicional, respectivamente. Para os cordeiros, as características de desempenho produtivo do peso ao nascer à desmama foram analisadas usando-se o procedimento GLM (General Linear Models) do SAS (Statistical Analysis System).

Resultados e Discussão

O peso ao nascer dos cordeiros no sistema agrossilvipastoril foi de 2,9 kg e no tradicional foi de 2,5 kg e o peso à desmama foi de 11,5 e 11,2 kg para os sistemas agrossilvipastoril e tradicional, respectivamente. O ganho de peso médio diário (GPD) dos cordeiros do nascimento à desmama foi de 166,5 g no sistema agrossilvipastoril e de 131,0 g no tradicional. Já o GPD por hectare foi de 791,0 e 229,0 g para os sistemas agrossilvipastoril e tradicional, respectivamente. A produção de cordeiro desmamado (PCD) por hectare e por ano foi de 59,0 kg para o sistema agrossilvipastoril e de 17,0 kg para o tradicional e a produção de cordeiro desmamado (PCD) por matriz e por ano foi de 19,0 e 15,5 kg, para os sistemas agrossilvipastoril e tradicional, respectivamente. Embora não tenham ocorrido diferenças no desempenho produtivo dos cordeiros entre os sistemas avaliados, quando são considerados as produções por área o agrossilvipastoril é cerca de 245% superior ao tradicional.

Conclusão

Os valores dos parâmetros de peso ao nascer, ganho de peso diário e por hectare, produção de cordeiro desmamado e por matriz e taxa de mortalidade foram mais elevados para o sistema agrossilvipastoril do que para o tradicional.